

3º ESTÁGIO

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SOCIAL, REALIZADO NA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CACULÊ, COMUNI
DADE DE DEUS-NE-LIVRE - CACULÊ - BAHIA.
PERÍODO: 07/09/87 a 17/10/87

TEMA

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO SERTÃO BAIANO

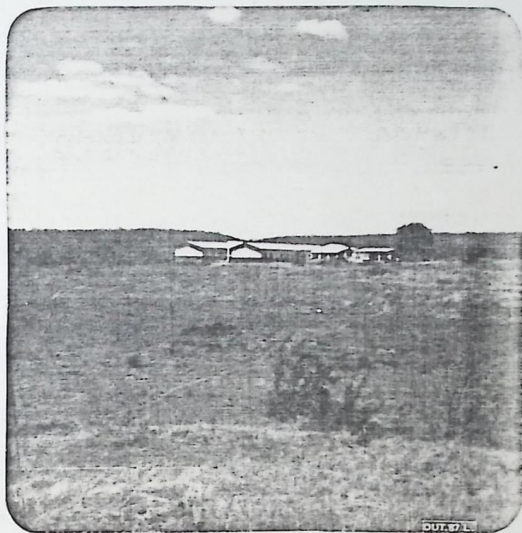
ESTAGIÁRIOS:

REGINA CÉLIA SCHUNK

DIVAS GIACOMIN SELVATICI

INTRODUÇÃO

NA MEDIDA EM QUE VIVE-SE, APRENDE-SE. E POR MEIO DO CONVÍVIO COM PESSOAS E LUGARES DIFERENTES ESTAMOS MAIS SUJEITOS A ESTAS TRANSFORMAÇÕES INTERIORES, QUE DESPERTAM EM NÓS A PRÁTICA DAS VIRTUDES, AS QUAIS FAZ COM QUE NOS TORNEMOS PESSOAS CONSCIENTES DOS PROBLEMAS QUE NOS RODEIAM E TAMBÉM NOS TORNA MAIS SENSÍVEIS A ESSA PROBLEMÁTICA.



Saimos de Vitória no dia 07/09/87 às 6:30 hs, com destino a Itabuna, sendo que Regina embarcou em Vitória, o Dimas em João Neiva e em São Mateus encontramos com o José Francisco e Argileno que viajaram conosco também até Itabuna. Chegando lá eles seguiram viagem para Riacho de Santana e nós permanecemos em Itabuna até na noite do dia seguinte, na casa de parentes. Na próxima noite às 22:30 hs seguimos para Vitória da Conquista onde chegamos às 2:45 hs. Esperamos até as 5:00 hs quando embarcamos até um entrocamento chamado Pancadao. Ali conseguimos carona até Caculé. Fomos conduzidos por um jovem até a casa Paroquial, onde fomos muito bem recebidos pelos Padres, especialmente o padre Ticiano que faz parte da APAC (ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL AGRÍCOLA DE CACULÉ). Escondziu-nos até a EFA (ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA), onde fomos apresentado aos monitores José Couqueiro, Gilberto Vieira, Salvador e Osvaldo, também a alguns alunos e cozinheiras.

Durante a viagem começamos a perceber as diferenças regionais, o problema da seca, pois saímos de uma região completamente verde e ao chegar deparamos com a grande problemática desse povo nordestino.

Enquanto preparavam um almoço reduzido, fomos tomar banho, mas não encontramos água. Aí partimos para conhecer um pouco da propriedade da EFA. Logo após almoçamos. Nos assustamos com a água, pois esta é salgada, tanto para beber quanto para banhar-se.

A estrutura física da Escola é muito boa, o número de alunos também. A propriedade é toda cultivada, no momento está um pouco paralizada devido ao fato da seca. A EFA possui construções rurais variadas: pocilga, galinheiro, curral para cabras e uma pequena mercearia.

Possui também uma horta bastante diversificada, mas que no momento está produzindo pouco. Os terrenos estão sendo preparados e assim que iniciar o período de chuvas serão feitos plantios de milho, feijão, mandioca, etc...

Na EFA não tem energia elétrica, é tudo na base do lampião.

A água é tirada de postos artesianos e não é de boa qualidade. É salgada.

A alimentação em sua maior parte é fornecida pelo governo (merenda escolar), outra parte é comprada (açúcar, feijão) e tem também verduras e legumes que são produzidos na horta da escola.

Os veículos de locomoção que a escola possui são: moto e um carro de boi. Possui também um trator que presta serviços às comunidades, trazendo divisas para a mesma.

Não há alunas nem monitoras na escola, apenas 4 monitores e 71 alunos. As sessões são de 15 dias, sendo que em cada sessão funciona com duas turmas: o 1º ano "A" e 1º ano "B" em uma sessão e o 2º ano e 3º ano em outra.

Pretende-se no próximo ano, ter também alunas, isto se for possível conseguir monitoras para a escola.

O trabalho da EFA é executado pelos alunos, monitores, estagiários da EFA de 2º grau de Riacho de Santana e Padre Ticiano, exceto o trabalho da cozinha.

A escola recebe bastante estagiários. Durante o período do nosso estágio passaram por lá 10 estagiários, enviados pelas EFAs de 1º e 2º graus do Estado da Bahia.

A inauguração deu-se em março de 1985 tendo o padre Ticiano como pessoa de absoluta importância para a escola. Seu acompanhamento no andamento da mesma é sempre presente e também financia através de entidades estrangeiras parte dos projetos realizados. A escola pertence a APAC que está ligada a AECO-FABA (ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS E COMUNIDADES FAMILÍAS AGRÍCOLAS DA BAHIA).

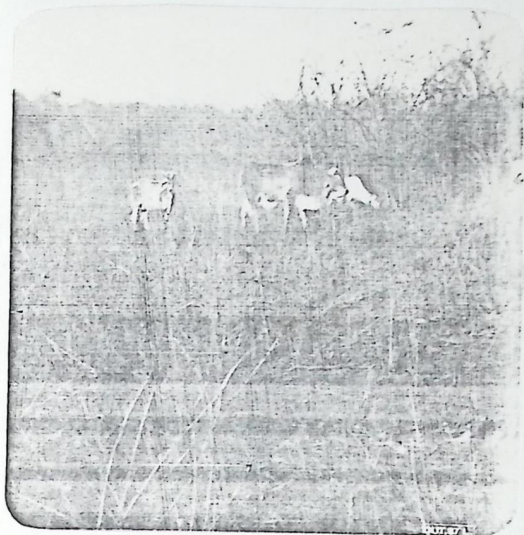
A principal função das associações é dar assessoria jurídica à escola e auxiliar o setor financeiro, bem como fiscalizar o desempenho dos monitores e demais pessoas envolvidas com as atividades da EFA.

NOSSA ATUAÇÃO

Devido ao fato de sermos de outra região, todo o tempo que passamos lá foi para nós de grande crescimento pessoal e o continua sendo. Toda aquela realidade ^{diferente} é calamitosa despertava mais fortemente o desejo do conhecimento e esse mutuamente nos ajudou a ver com mais nitidez os problemas e desafios do povo nordestino. Povo este, que com simplicidade, humildade e coração acolhedor nos torna sensíveis diante da problemática por eles vivida. Sabemos que mudar a maneira deles viverem seria um crime. É preciso mudar sim essa sociedade opressora que faz com que muitas pessoas não tenham Saúde, Educação, Habitação, Alimentação e até mesmo água que é uma dádiva da natureza. Enfim tira-se do povo o direito à Vida.

Lá tanto os animais, as plantas como o próprio homem vivem numa grande luta pela sobrevivência. Vários rios e minas de água secaram-se, ^o mesmo correu com as plantas. Para conseguir água há famílias que precisam percorrer quilômetros, indo até um açude, rio ou poço artesiano. Essa água é transportada na maioria dos casos em carros de bois, os quais são muito comuns na

região. É comum também observar pessoas que levam o gado até as fontes de água, para que estes matem a sede.



Os animais, apesar da falta de alimentação propícia, possuem uma boa resistência a essa problemática. Estes além de catar as ramas aparentemente secas, tem uma complementação com manivas, cana e mandioca trituradas. Lá existe uma planta típica da região, a palma. Esta só resiste em tempos secos e guarda em si uma % grande de água, sendo também dada ao gado nas épocas secas.

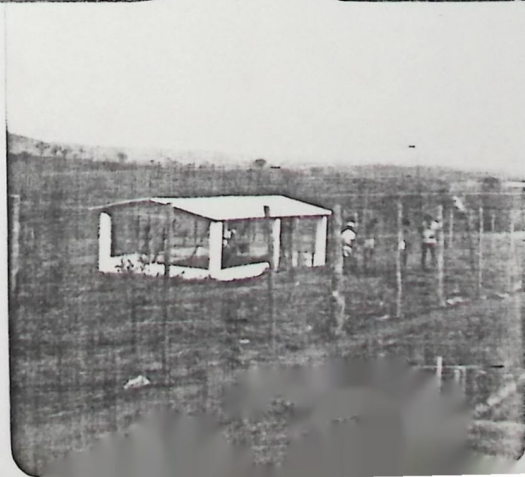
A criação de caprinos é típico na região, pois é um animal adaptado a esse clima, sendo assim resistente a seca. Esse é um dos recursos pelos quais o nordestino ainda pode confiar.

Durante o período que estivemos lá, participamos de atividades diversas. Entre estas inclui-se:

- Atividades na EFA;
- Visitas de estudo;
- Trabalho comunitário;
- Encontros.

ATIVIDADES NA EFA

O nosso trabalho na EFA foi semelhante ao dos monitores. AS atividades junto com os alunos eram constantes e variadas: Participamos dos trabalhos práticos(Horticultura, Construções, Manutenção de bombas de água, manejo de criações e Preparo do terreno para plantio), aulas(na sala desenvolvemos algumas atividades, como por exemplo: atuamos na área de Estudos Sociais, Administração Rural, Biologia Vegetal e Agricultura), Serões(apresentação, dinâmicas de grupo, debate sobre escravidão, trabalho sobre o Plano de Estudo e serões alegre), avaliações, responsabilidade do dia, lazer(volei, futebol), atividades religiosas(missas, cultos);reuniões,diálogo com os alunos e um trabalho sobre o P.E.



VISITA DE ESTUDO

Tivemos a oportunidade de participar junto com os alunos do 1º ano e monitores de uma viagem de estudo às EFAs de Licínio de Almeida e Mortugaba. A viagem foi de caminhão tipo "pau-de-arara", a qual foi bastante animada, devido a euforia dos alunos, os quais lutaram para conseguir fundos para que esta se realizasse. O primeiro ponto de chegada foi na EFA de Licínio de Almeida, onde chegamos às 08:hs. Em seguida fomos apresentados para os alunos e junto com os mesmos participamos de algumas atividades de recreação. Falamos sobre o curso que estamos fazendo, demos algumas informações sobre a realidade de de nosso Estado. Houve a curiosidade por parte dos visitados de saber a história do Padre Ezequiel Ramin, a qual o Dimas contou.



Ao meio dia nós almoçamos e às 13:00 hs seguimos para a EFA de Mortugaba, onde chegamos às 16:30 hs. Fomos recebidos pelos monitores e alunos, os quais nos receberam muito bem. Fomos logo conhecer a propriedade da escola e também uma propriedade que está desenvolvendo uma agricultura natural sem o uso de agrotóxicos. Essa está sendo administrada pelo Técnico Agrícola Honório Castro, ex-aluno da ETEFA(ESCOLA TÉCNICA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE OLIVÂNIA), localizada no município de Anchieta - ES.

Permanecemos na escola durante a noite. Fomos apresentados aos alunos e logo após as apresentações houve algumas brincadeiras. Enquanto isso um grupo foi fazer feijoadas para servir de almoço no dia seguinte.

No outro dia, pela manhã seguimos para "Água Quente" - Montezuma - MG, onde tem piscinas com água quente natural. Chegamos às 08:00hs e fomos nos banhar na piscina até às 12:00 hs. Às 12:30 hs almoçamos feijão e às 14:00 hs retornamos para a EFAC(ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CACULÊ). A viagem foi boa e um pouco cansativa.



TRABALHO COMUNITÁRIO

Graças ao bom trabalho desenvolvido pela Escola tivemos a oportunidade de visitar várias famílias de alunos e comunidades.

A equipe realiza duas visitas por semana, em cada visita ia um de nós acompanhado por um monitor.

Todas as viagens foram feitas de moto. As estradas não eram das melhores, onde não tinha buracos ou pedras, tinham os arreioes que dificultavam a passagem da moto, tornando comuns as quedas. Poeira era o que não faltava.

As comunidades visitadas foram as seguintes:

- Comocoxico e Quixaba, município de Caculé;
- Canjica, município de Rio do Antonio;
- Araçá e Lagoa do Canto, município de Guajerú.

A distância entre estas e a EFA varia de 08 a 60 km.

Nessas visitas podemos observar o quanto aquele povo do sertão tem prazer em receber as pessoas. Apesar do sofrimento o sorriso não lhes foge da face e era grande a curiosidade em nos conhecer.

Ao chegar às comunidades faz-se primeiro visitas às famílias dos alu-

nos e outras. À noite janta-se na casa de um aluno e logo após há um Encontro com toda a comunidade. Nesses Encontros são debatidos alguns temas escolhidos pela comunidade. Nas comunidades por nós visitadas debatemos os temas:

- Organização Comunitária;
- Fome;
- Agricultura Alternativa;
- Sindicato;
- Política.



Eram também expostos por nós um pouco da realidade de onde viemos.

Percebemos nestas visitas a credibilidade que a EFA possui diante das Comunidades, tornando os jovens disponíveis com espírito de liderança, procurando promover um trabalho Técnico e Social junto das pessoas menos valorizadas pela Sociedade. Como um exemplo, tem um aluno que está promovendo uma horta comunitária. Todos estão muito animados e confiantes no trabalho desenvolvido pelo mesmo.

Os alunos desenvolvem em suas propriedades aquilo que foi aperfeiçoado na na escola, através de seus conhecimentos e experiências da vida prática.

Para nós estas visitas serviram bastante, para analisarmos o quanto é importante o trabalho desenvolvido pela EFA. E também para nosso próprio desenvolvimento como futuros monitores de Escola Família.

ENCONTROS

Logo que chegamos à Escola participamos de um Encontro de jovens do mu

nicipio de Condeúba. Os mesmos faziam preparação para o Crisma. Durante dois dias foram debatidos temas Sociais, Políticos, Ligação entre Fé e Vida, Juventude, etc... Eram também feitas diversas brincadeiras, Oração e Missa.

Participamos de uma reunião de pais, a qual não vieram somente os pais mas a família toda.

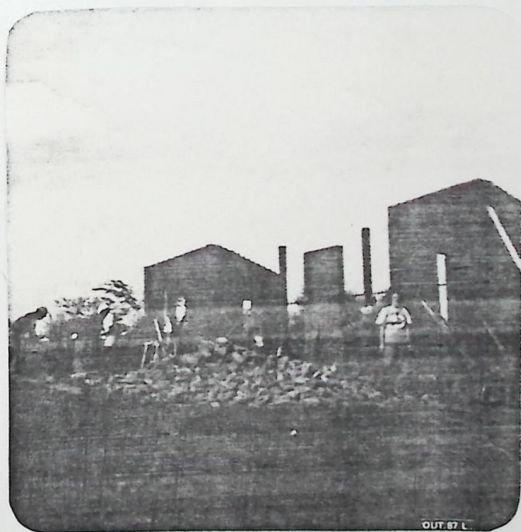
Nesta reunião foi colocado alguns pontos. Entre estes estão:

- Trabalho na Escola;
- Comportamento;
- Alimentação.

Nestas reuniões a família fica sabendo da vida da Escola.

No dia 10 de outubro fomos junto com o pessoal da EFA de Mortugaba, a Riacho de Santana participar da 1ª assembléia de ex-alunos das EFAs da Bahia. Nesse mesmo Encontro houve o lançamento da pedra fundamental da FAPA (FACULDADE DE AGRONOMIA DO PEQUENO AGRICULTOR), inauguração da Capela de Santa Rita - que se situa na área da AECOFABA, junto às EFAs de Riacho de Santana e Crisma dos alunos feita pelo bispo de Caetité.

Foi feito no sábado, dia 10, à tarde um mutirão onde foram plantadas várias árvores na área da FAPA e cavadas valas para o alicerce. Informaram o Joaquim (Presidente da AECOFABA) e o Padre Aldo que o mutirão tinha mais um valor simbólico, pois mostrava que a Faculdade é dos agricultores e teve a participação dos mesmos desde a base.



No sábado à noite foi feita a apresentação dos representantes de todas as EFAs da Bahia, Associações e visitantes. Como não foi ninguém da Associação e da EFA de Caculé, nós (Regina e Dimas) fomos escalados para representar!

as mesmas.

Durante o domingo houve trabalhos de grupo e plenários. Os ex-alunos faziam questionamentos sobre problemas sociais, bem como uma análise dos trabalhos por eles desenvolvidos e quais dificuldades encontradas. Seguidos esses, surgiram propostas visando melhorar os trabalhos e organizações dos grupos de ex-alunos de cada escola. Também os alunos da escola de 2º grau participaram de trabalhos de reflexão e debates. Estes, acompanhados pelo padre Aldo discutiam a questão da política partidária e social do País.

A noite, alguns grupos representantes de escolas, apresentaram músicas e danças tradicionais. O encerramento do dia ficou por conta do Bispo que fez um prolongado discurso.

O último dia, segunda feira, 12 de outubro contou com a presença de um grande número de pessoas. Houve celebração de uma missa, e após esta que foi muito prolongada, foi inaugurada a capela de Santa Rita e celebrado o Crisma dos alunos. Em seguida todos nós nos dirigimos para o lugar onde está sendo construída a Faculdade para o lançamento da pedra fundamental. Na ocasião houve a benção dada pelo Bispo e o discurso de Autoridades Religiosas, Cívicas e de Lideranças Comunitárias.



Esta viagem foi muito importante para nós. Além de conhecer mais uma parte do sertão baiano, rever alguns amigos e trocar experiências com várias pessoas engajadas nos trabalhos das EFAs, tivemos a oportunidade de conhecer melhor a estrutura física e funcional da AECOFABA, bem como as associações ligadas com a mesma.

Quando voltamos de Riacho de Santana, faltando apenas 4 dias para terminar o estágio, nossas atividades na Escola continuaram normais, apenas deixamos de assumir a sala de aula e nos dedicamos mais ao relatório e preparativos para a viagem de volta.

A despedida se deu numa sexta-feira dia 16 de outubro. Apesar da vontade de rever os familiares e amigos do Centro de Formação, deixar a Escola naquele momento era algo penoso, mesmo porque havia constante apelo dos alunos para que ficássemos lá, ou que, após terminarmos o Curso voltássemos para trabalhar naquela escola.

No dia seguinte, sábado, saímos bem cedo da escola e fomos até a estrada esperar ônibus que deveria passar às 06:00 hs, somente depois de três horas e meia é que ele apareceu. Já estávamos até desistindo de vir naquele dia.

A viagem de volta deu-se no seguinte roteiro: Nos conduzimos até o município de Brumado. Deste fomos até Vitória da Conquista e em seguida para Itabuna. De Itabuna seguimos para o Espírito Santo, onde após ter passado por Aracruz, na casa dos pais do Dimas, chegamos em Piúma, no dia 19 de outubro.

Assim terminava o nosso último Estágio fornecido pelo Centro de Formação, estágio este que contribui num valor incalculável, não somente na parte da metodologia das EFAs junto com todas as atividades que as envolvem, mas também acredito que houve crescimento pessoal integral. Desde a parte sócio-política-econômica, até a aspectos históricos e geográficos, bem como: tradições, costumes e características de um povo e lugar que muito se difere da nossa região habitual. As experiências que nele foram adquiridas certamente nos auxiliarão em nosso cotidiano. Jamais será esquecida essa maravilhosa experiência de vida, a qual nos ajudou a perceber os verdadeiros problemas de povo brasileiro e por sua vez nordestinos.



ESTAGIÁRIOS

Regina Célia Schunk

Regina Célia Schunk

Dimas Giacomin Selvatici

Dimas Giacomin Selvatici